

ENSINO, SAÚDE E AMBIENTE

Docência e pandemia covid-19: reflexões indispensáveis sobre os impactos emocionais*Teaching and covid-19 pandemic: indispensable reflections on emotional impacts**La enseñanza y la pandemia de COVID-19: reflexiones esenciales sobre el impacto emocional***Márcia Cristina Moccellini;**  ^I * **Marilei de Melo Tavares;**  ^{I,II} **Claudia Mara de Melo Tavares;**  ^I **Fabiana Ramos Vargas;**  ^I **Samyama Monteiro;**  ^I **Brenda da Silva França**  ^{II,III}^I Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil^{II} Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil^{III} Centro Especializado em Reabilitação Pestalozzi, Vassouras, RJ, Brasil**Palavras-chave:**

educação; docente; saúde mental; COVID-19.

Resumo: Em 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou o contexto pandêmico frente aos casos do Coronavírus (COVID-19). Desde então, a vivência dos indivíduos sofreu modificações, tendo a educação como um dos cunhos mais afetados. Realizar revisão reflexiva de artigos publicados sobre os impactos emocionais dos docentes oriundos da prática do ensino remoto durante a pandemia COVID-19. Trata-se de uma revisão reflexiva de artigos publicados, nos últimos cinco anos, em três diferentes bases de dados: no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na U. S. National Library of Medicine (NLM) - PubMed e na SciVerse Scopus (SCOPUS). Foram encontrados trinta artigos e filtrados para doze, que foram lidos na íntegra. Encontrou-se desafios impostos nos aspectos sociais, políticos, econômicos, sanitários e a exigência do docente em acelerar o desenvolvimento das habilidades no uso das ferramentas tecnológicas e aumento da carga horária, que desencadearam impactos emocionais no docente. Como conclusão a docência está atravessada por desafios inerentes a questão pandêmica e identificada a oportunidade de potencialização de reflexões acerca de práticas pedagógicas com dialogicidade entre seus pares.**Keywords:**

education; teacher; mental health; COVID-19.

Abstract: In 2020, the World Health Organization (WHO) declared the pandemic context regarding cases of Coronavirus (COVID-19). Since then, the experience of individuals has undergone changes, with education being one of the areas most affected. Carry out a reflective review of articles published on the emotional impacts on teachers resulting from the practice of remote teaching during the COVID-19 pandemic. This is a reflective review of articles published in the last five years in three different databases: in the Regional Portal of the Virtual Health Library (VHL), in the U.S. National Library of Medicine (NLM) - PubMed and in SciVerse Scopus (SCOPUS). Thirty articles were found and filtered to twelve, which were read in full. Challenges were encountered in social, political, economic and health aspects and the requirement for teachers to accelerate the development of skills in the use of technological tools and increased workload, which triggered emotional impacts on teachers. In conclusion, teaching is faced with

* Endereço para correspondência: Governo do Estado do Rio de Janeiro, Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro. Av. Professor Pereira Reis, 119 - Santo Cristo, Rio de Janeiro, RJ - Brasil. CEP: 25075100. E-mails: marciamoccellin@hotmail.com, marileimts@hotmail.com, claudiamarauff@gmail.com, fabyrv.ana@hotmail.com, stmonteiro@id.uff.br, brendasf9@gmail.com.



challenges inherent to the pandemic issue and the opportunity to enhance reflections on pedagogical practices with dialogue among peers has been identified.

Palabras clave:
educación; profesor; salud mental; COVID-19.

Resumen: En 2020, la Organización Mundial de la Salud (OMS) declaró la pandemia del coronavirus (COVID-19). Desde entonces, la vida de las personas ha cambiado, siendo la educación una de las áreas más afectadas. Realizar una revisión reflexiva de los artículos publicados sobre los impactos emocionales de la enseñanza a distancia durante la pandemia de COVID-19. Se trata de una revisión reflexiva de artículos publicados en los últimos cinco años en tres bases de datos diferentes: el Portal Regional de la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), la Biblioteca Nacional de Medicina de los Estados Unidos (NLM) - PubMed y SciVerse Scopus (SCOPUS). Se encontraron treinta artículos y se filtraron hasta doce, que se leyeron en su totalidad. Se encontraron desafíos impuestos por aspectos sociales, políticos, económicos y sanitarios, así como la exigencia de que los profesores aceleren el desarrollo de competencias en el uso de herramientas tecnológicas y el aumento de la carga de trabajo, que han desencadenado impactos emocionales en los docentes. En conclusión, la profesión docente se ve acosada por retos inherentes a la pandemia, y se ha identificado la oportunidad de potenciar la reflexión sobre las prácticas pedagógicas con el diálogo entre pares.

Introdução

Em 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a emergência de saúde pública de importância internacional, considerando a identificação da nova cepa do Coronavírus (COVID-19) a qual apresenta alta taxa de contágio e de óbitos (OPAS; OMS, 2021). Desse modo, o atual panorama pandêmico afetado por este vírus vem sofrendo constantes transformações e adaptações nos diversos aspectos sociais, políticos, econômicos, educacionais e sanitários.

Para tanto, de maneira insólita, foram adotados o distanciamento e isolamento social como medidas de segurança e proteção sanitárias, alterando significativamente, as rotinas presenciais praticadas, até então, nas organizações sociais, tais como os desafios estabelecidos aos sistemas de saúde e de educação.

A Portaria nº 342 de 17/03/2020 foi publicada com as primeiras orientações decorrentes da pandemia da COVID-19 (Brasil, 2020a). Entretanto, é a portaria nº 343 de 17/03/2020, que determina a “substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (Brasil, 2020b).

Nessas circunstâncias, inúmeros documentos oficiais foram publicados e deliberam orientações acerca do ensino remoto e suas peculiaridades acerca do fazer pedagógico, tais como as portarias 343, 345, 356, as quais substituíram a 342, além da 473 (Brasil, 2020b, 2020c, 2020d, 2020e).

No entanto, os estudos mostram que a imposição desta celeridade de adaptações e transformações para redirecionar o oferecimento do ensino presencial para o remoto afeta a vida emocional dos professores, considerando alguns aspectos inerentes a aplicabilidade desta nova modalidade. Isso se deve ao fato do isolamento social prolongado, bem como a redução das atividades físicas, que impactam de maneira negativa no binômio saúde física-mental (Gomes *et al.*, 2021, p. 3).

Ademais, é patente que os níveis de exigência para as adaptações necessárias provoquem minimamente esgotamento físico-mental, além da insegurança e medo mediante as questões pandêmicas. Nesta mesma toada, tem-se a afirmativa filosófica que: “ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” (Freire, 2019, p. 71). Portanto, as ações de sujeitos com sujeitos e não como objetos é relevante, isto é, que os professores e estudantes, estejam juntos nesta empreitada, a fim de que possam atravessar os desafios intrínsecos a esta nova prática no processo educacional, ocasionando assim, aprendizado mútuo com criticidade em diversos saberes socioemocionais.

Além disso, é relevante refletir acerca dos fenômenos atravessados na história, não como acontecimentos distanciados e sem pertinência, mas um somatório de fatos potentes e de possíveis transformações (Accioly; Macedo, 2021), uma vez que é um momento de oportunidades para conquistar uma melhor qualidade de vida, transcendendo a luta pela sobrevivência.

Perante o exposto, vislumbra-se a necessidade de elaborar um plano pedagógico para a prática neste âmbito (Martins; Castro, 2021). Logo, o objetivo deste estudo é realizar revisão reflexiva de artigos publicados sobre os impactos emocionais dos docentes oriundos da prática do ensino remoto durante a pandemia COVID-19.

Métodos

Trata-se de uma revisão reflexiva de artigos publicados tanto na literatura nacional quanto na internacional. Realizaram-se buscas digitais, no período de julho de 2021, no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), na U. S. National Library of Medicine (NLM) - PubMed e na SciVerse Scopus (SCOPUS). Para isso, estipulou-se o corte temporal de publicação dos últimos cinco anos e se adotou os seguintes termos indexados pelas plataformas Descritores em Ciências da Saúde (DesCS) e Medical Subject Headings (MeSH), sendo eles, respectivamente: “docente”; “saúde mental”, “COVID-19” e “docent”; “mental health”; “COVID-19”

A partir da estratégia PICO, teve os seguintes componentes; o “P” é docente, “I” é saúde mental, “C” é COVID-19 e “O” fatores estressantes” (Galvão; Pereira, 2014). Sendo assim, surgiu a pergunta norteadora: Quais os fatores estressantes na saúde mental do docente a partir da pandemia COVID-19?

Para posterior discussão, realizou-se uma revisão da literatura que elencou como referencial teórico o educador e filósofo Paulo Freire, construindo, então, categorias para os achados lidos na íntegra de maneira analítica (Gil, 2018).

Resultados e Discussão

A busca nas bases de dados resultou em 30 artigos, que tiveram seus títulos e resumos lidos para se realizar uma filtragem de acordo com o objetivo proposto. Assim, foram eleitos 12 artigos para a leitura analítica e na íntegra, os quais foram refletidos com a criação dos eixos abaixo.

Paulo Freire e os desafios do fazer pedagógico transformador

Após a revisão de literatura inicia-se com as reflexões do patrono da educação brasileira Paulo Freire (2021), o qual entende a educação como “prática de liberdade”. Em se tratando das interações, apontou-se que: “É fundamental, contudo, partimos de que o homem ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo” (Freire, 2021, p. 55).

Nesse sentido é possível dar sentido diferente as experiências vivenciadas fortalecidas pelos verdadeiros encontros, com cuidado e atenção, valorizando os detalhes essenciais que fazem a diferença (Guedes; Silva; Ferreira, 2021), uma vez que o todo não é simplesmente o somatório das partes. É muito mais que isso. Isto é, na diversidade de relações e vozes que constituem os sujeitos e é, na relação com outros sujeitos, que ocasiona a ação-reflexão das experiências vividas. E, portanto, a potencialização ao enfrentamento dos desafios.

No que concerne os desafios que tramam o fazer pedagógico, encontram-se reflexões importantes acerca de uma educação que transforma e liberta. Para tanto, a concepção de educação como promotora de liberdade, com práticas que propiciam sujeitos que transcendem a posição de meros espectadores do mundo, e que desenvolvam a conscientização e criticidade.

Um dos desafios do professor é o entendimento de que em seu conjunto de práticas envolvem compreensão do processo formativo do professor e estudante, de forma livre. Nesse sentido, sinaliza-se que:

O que importa, na formação docente, não é a repetição mecânica do gesto, este ou aquele, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, do desejo, da insegurança a ser superada pela segurança, do medo que, ao ser “educado”, vai gerando coragem (Freire, 1996, p. 45).

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) foi instituída com o objetivo de apresentar competências a serem desenvolvidas no decorrer da educação básica. Dentre as dez competências apresentadas, duas dessas, a 4 e a 5 compreendem acerca da relevância do uso da tecnologia, como ferramenta de desenvolvimento pedagógico e habilidades e o uso de forma crítica.

A partir do exposto, considera-se que em meio às mudanças e adaptações exigidas no contexto pandêmico, há o fortalecimento de reflexões acerca da complexidade da práxis de uma educação transformadora. Nesse sentido, no intuito de desenvolver habilidades que promovam as adaptações necessárias ao ensino remoto, as instituições têm oferecido formações para os docentes, no intuito de viabilizar a qualidade das práticas pedagógicas.

Seguindo esse caminho, salienta-se que:

Diante de tantas atribuições e demandas, algumas instituições de ensino superior ainda oferecem cursos/treinamento destinados à capacitação dos docentes universitários, uma vez que desse profissional se requer, em um nível mais complexo, uma atuação reflexiva, crítica e competente (Sanchez *et al.*, 2019, p. 2)

Portanto, a atenção ao oferecimento de propostas pedagógicas que fortaleçam a ação-reflexão, conscientização, criticidade e transformação permanecem como diferencial mesmo com as adaptações exigidas no contexto pandêmico, a fim de dirimir os impactos no processo-ensino aprendizagem nesse “novo normal” (Freire, 2019).

Impactos emocionais no ensino remoto na pandemia COVID-19

Mediante o quadro pandêmico e a necessidade da aquisição de rotinas pedagógicas, a fim de buscar a continuidade dos estudos, assim como, a manutenção dos vínculos entre a comunidade escolar, isto é, estudantes, familiares, professores e demais profissionais da educação, foi necessário repensar a educação em seus diversos aspectos.

No que se refere ao uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), o cenário da pandemia COVID-19, acelerou alguns processos de apropriação dessas ferramentas por parte dos educadores e estudantes em diversos aspectos, inclusive relacionados ao ensino remoto (Carraro; Ostemberg; Santos, 2020).

Vale ressaltar o quanto que anterior à pandemia, as experiências de alguns docentes em dar aulas remotas e o domínio do uso das TDCIs eram incipientes. Portanto, esses gargalos no fazer pedagógico e a necessidade da migração do presencial para o ensino remoto emergencial, tornou uma questão importante para o corpo docente. Muitos professores aprenderam por conta própria no esforço de transpor as dificuldades no uso das tecnologias digitais.

Prensky (2001) aponta que todo aquele que nasceu antes da década de 80, pode ser considerado “imigrante digital”, uma vez que há é manifestada uma dedicação, para adquirir práticas e familiaridade nas inovações digitais, nos mais diversos segmentos.

Portanto, as taxas de mortalidade mundial atribuídas à pandemia, as dificuldades atreladas ao uso dos dispositivos tecnológicos e a necessidade emergencial do planejamento remoto afetaram aspectos relacionados à saúde mental docente. Estudos chineses demonstram casos de professores que manifestaram transtornos de adaptação, afetivo bipolar, ansiedade e síndrome de burnout (Wang, J.; Wang, Z., 2020). Além disso, notou-se que outros fatores relacionados com a dinâmica familiar corroboram com o adoecimento docente (Shaw, 2020).

Além disso, a (des) humanização dos profissionais da educação, e a desvalorização salarial sempre foi um importante vetor de sua atuação (Previtali; Fagiani, 2018). Aliado a outros desafios de cunho histórico, social e cultural (França *et al.*, 2021).

A desvalorização docente está intimamente ligada à instabilidade da formação. Santana (2005) em suas pesquisas sobre o trabalho docente e seu impacto na vida e saúde dos

professores, mostram que as condições de trabalho estão em declínio, com baixos salários, desvalorização do emprego, múltiplos empregos em turnos diferentes, treinamento deficiente, condições inadequadas e infraestrutura instável de recursos materiais e humanos.

Diante dessas questões, sem dúvida alguma, é afetada a formação continuada e a qualidade do ensino.

Considerações finais

Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre os impactos emocionais nos professores a partir da pandemia COVID-19 durante o ensino remoto. A docência foi atravessada por desafios inerentes a questão pandêmica e identificada a potencialização de reflexões acerca de práticas pedagógicas com dialogicidade entre seus pares.

Considerar a necessidade de tempo hábil de planejamento e formação necessária, os desafios e as perspectivas da cultura digital, é condição para que sejam minimizadas as incertezas, ansiedade, sobrecarga de trabalho e todas as preocupações inerentes à “nova” realidade online. Igualmente, é preciso levar em consideração a saúde mental do trabalhador, no que tange sua prevenção e promoção, com a finalidade que estes educadores consigam exercer plenamente o seu papel na sociedade e para a mesma.

Por fim, devido os diferentes fatores que envolvem esta problemática, a reflexão proposta neste trabalho não fecha em si. Contudo, provocam-se tantas outras possibilidades de questionamentos e estudos referentes a ações de caráter emergencial na educação.

Sobre as autoras

Márcia Cristina Moccellini

<http://lattes.cnpq.br/7632958773663569>

Psicóloga. Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional Ensino na Saúde/MPES, Universidade Federal Fluminense-UFF. Docente da Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro, SEEDUC. Especialização em Orientação Educacional. Especialização em Saberes e Práticas na Educação Básica em Alfabetização, Leitura e Escrita. Integrante do grupo de pesquisa – Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Atuou na concepção/execução da pesquisa e na construção/redação do texto e revisão de normas.

Marilei de Melo Tavares

<http://lattes.cnpq.br/8659593879053520>

Psicóloga. Doutora. Professora Adjunta da Universidade de Vassouras. Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional Ensino na Saúde/MPES – Universidade Federal Fluminense – UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). É Editora Executiva da Revista Pró-UniverSUS. Atuou no delineamento da pesquisa e revisão do texto.

Claudia Mara de Melo Tavares

<http://lattes.cnpq.br/6927667633888452>

Enfermeira. Doutora. Professora Titular da Universidade Federal Fluminense – UFF. de Pós-Graduação em Enfermagem – Mestrado Profissional Ensino na Saúde/MPES – Universidade Federal Fluminense-UFF. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Ensino, Criatividade e Cuidado em Enfermagem e Saúde (Nupetts). Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D. Atuou no delineamento da pesquisa e revisão do texto.

Fabiana Ramos Vargas

<http://lattes.cnpq.br/7798726002252601>

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem–Mestrado Profissional Ensino na Saúde/MPES, Universidade Federal Fluminense – UFF. Enfermeira da Secretaria de Saúde de Vassouras. Integrante do grupo de pesquisa – Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Atuou na execução da pesquisa e construção do texto.

Samyama Monteiro

<http://lattes.cnpq.br/3655787486973619>

Socióloga. Doutoranda do Programa de Doutorado em Sociologia da Universidade Federal Fluminense-UFF. Mestre em Sociologia. Docente na Universidade de Vassouras e na Faculdade de Ciências Médicas de Maricá - FACMAR. Atuou na execução da pesquisa e construção do texto.

Brenda da Silva França

<http://lattes.cnpq.br/9840633489885054>

Enfermeira pela Universidade de Vassouras. Enfermeira no Centro Especializado em Reabilitação Pestalozzi. Integrante do grupo de pesquisa – Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae-CNPq). Atuou na execução da pesquisa e construção do texto.

Como citar este artigo:

ABNT

MOCCELLIN, Márcia Cristina *et al.* Docência e pandemia covid-19: reflexões indispensáveis sobre os impactos emocionais. **Ensino, Saúde e Ambiente**, Niterói, v. 17, e55061, 2024. <https://doi.org/10.22409/resa2024.v17.a55061>

APA

Moccellin, M. C., Tavares, M. M., Tavares, C. M. M., Vargas, F. R., Monteiro, S., & França, B. S. (2024). Docência e pandemia covid-19: reflexões indispensáveis sobre os impactos emocionais. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 17, e55061. <https://doi.org/10.22409/resa2024.v17.a55061>

Copyright:

Copyright © 2024 Moccellin, M. C., Tavares, M. M., Tavares, C. M. M., Vargas, F. R., Monteiro, S., & França, B. S. Este é um artigo em acesso aberto distribuído nos termos da Licença Creative Commons Atribuição que permite o uso irrestrito, a distribuição e reprodução em qualquer meio desde que o artigo original seja devidamente citado.

Copyright © 2024 Moccellin, M. C., Tavares, M. M., Tavares, C. M. M., Vargas, F. R., Monteiro, S., & França, B. S. This is an Open Access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original article is properly cited.

Editora responsável pelo processo de avaliação:

Luiza Rodrigues de Oliveira

Referências

- ACCIOLY, Inny Bello; MACEDO, Donaldo. O “Novo Normal” Pandêmico e os Desafios para a Educação Crítica. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 189-200, 2021. <https://doi.org/10.22409/resa2021.v14iesp..a51579>
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a base. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 342, de 17 de março de 2020**. Delega competência ao Secretário-Executivo para adoção de medidas previstas na Instrução Normativa nº 19, de 12 de março de 2020, alterada pela Instrução Normativa nº 21, de 16 de março de 2020. 2020a. Disponível em: <https://bit.ly/4fNcg1y>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. 2020b. Disponível em: <https://bit.ly/3ZogF58>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 345, de 19 de março de 2020**. Altera a Portaria MEC nº 343, de 17 de março de 2020. 2020c. Disponível em: <https://bit.ly/4g5JFnN>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 356, de 20 de março de 2020**. Dispõe sobre a atuação dos alunos dos cursos da área de saúde no combate à pandemia do COVID-19 (coronavírus). 2020d. Disponível em: <https://bit.ly/3B3YQPB>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 473, de 12 de maio de 2020**. Prorroga o prazo previsto no § 1º do art. 1º da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. 2020e. Disponível em: <https://bit.ly/3OrMQul>. Acesso em: 2 Mar. 2024.
- CARRARO, Marcia regina; OSTEMBERG, Eber; SANTOS, Pricila. As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19. **Educação Por Escrito**, v. 11, n. 2, e38859, 2020. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/porescrito/article/view/38859>. Acesso em: 2 mar. 2024.
- FRANÇA, Brenda da Silva *et al.* Acessibilidade de deficientes auditivos na atenção primária: uma reflexão sociocultural sob o olhar da enfermagem. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. 3, p. 995-1007, 2021. <https://doi.org/10.22409/resa2021.v14i3.a50725>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.
- GALVÃO, Taís; PEREIRA, Maurício. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 23, n. 1, p. 183-184, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/yPKRNymgtzwzWR8cpDmRWQr/>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GUEDES, Adrienne Ogêda; SILVA, Edilane Oliveira da; FERREIRA, Michelle Dantas. Esperançar em tempos pandêmicos: a Beleza e a Educação Estética como direitos fundamentais da humanidade. **Ensino, Saúde e Ambiente**, v. 14, n. esp., p. 709-728, 2021.

<https://doi.org/10.22409/resa2021.v14iesp..a51035>

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

GOMES, Aline *et al.* Emoções manifestas por adolescentes escolares na pandemia COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, e47110313179, 2021.

<http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13179>

MARTINS, Vivian; CASTRO, Bárbara Rodrigues de. É tempo de transformação na educação: docência, tecnologias digitais e pandemia. **Revista Práxis**, v. 13, n. 25, p. 69-78, 2021.

<https://doi.org/10.47385/praxis.v13.n25.3449>

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE; ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Folha informativa – COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.

Associação Nacional de Atenção ao Diabetes. 21 jan. 2021. Disponível em:

<https://www.anad.org.br/folha-informativa-covid-19-escritorio-da-opas-e-da-oms-no-brasil/>.

Acesso em: 2 mar. 2024.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. **On the horizon**, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001. Disponível em:

<https://mundonativodigital.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/06/texto1nativosdigitaisimigrantesdigitais1-110926184838-phpapp01.pdf>. Acesso em: 2 mar. 2024.

PREVITALI, Fabiane Santana; FAGIANI, Cílon César. Trabalho precário e precarização docente na educação básica no Brasil na atual fase da acumulação do capital. **Revista Eletrônica da Divisão de Formação Docente**, v. 5, n. 2, p. 19-68, 2018. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/diversapratica/article/view/51352>. Acesso em: 2 mar. 2024.

SANCHEZ, Hugo Machado *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4111-4123, 2019. <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.28712017>

SANTANA, Marco Aurélio. O mundo do trabalho em mutação: as reconfigurações e seus impactos. **Cadernos IHU Ideias**, São Leopoldo, v. 3, n. 34, p. 1-22, 2005. Disponível em:

<https://ihu.unisinos.br/images/stories/cadernos/ideias/034cadernosihuideias.pdf> Acesso em: 2 mar. 2024.

SHAW, Keith. Colleges expand VPN capacity, conferencing to answer COVID-19. **Network World**, 3 abr. 2020. Disponível em: <https://www.networkworld.com/article/968566/colleges-expand-vpn-capacity-conferencing-to-answer-covid-19.html>. Acesso em: 2 mar. 2024.

WANG, Jia; WANG, Zhifeng. Strengths, weaknesses, opportunities and threats (Swot) analysis of China's prevention and control strategy for the covid-19 epidemic. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 7, p. 2235, 2020.

<https://doi.org/10.3390/ijerph17072235>